

Luciene inicia os informes avisando que abriram as inscrições para alunos novos do Colégio. Pede a divulgação.

A diretora explica que não esteve presente no último CONSUP pois estava representando o colégio em um evento da UFRJ, no entanto explica que os conselheiros terminaram os protocolos de retorno presencial, incluindo o NAPNE. Em relação ao retorno presencial pleno em 2022, houve a solicitação de que fosse feita uma reflexão sobre um plano B, caso a pandemia fique novamente descontrolada com essa nova variante.

Luciene diz que duas portarias que foram aprovadas sem ter passado pelo CONSUP terão que ser rediscutidas, pois judicialmente foi considerado que essa competência seria do CONSUP.

Patricia Satyro se inscreve para falar sobre a aprovação dos protocolos do NAPNE. Explica que ela e outros conselheiros elaboraram um texto que foi muito bem aceito na reunião, colocando as famílias dos alunos atendidos pelo NAPNE com participação efetiva na elaboração dos protocolos para os alunos com deficiência e necessidades específicas.

Outra questão colocada pela responsável foi o retorno do público de alunos ainda não atendido pela vacina. Como seria esse retorno. Obrigatório? Teríamos outras opções de ensino não presencial para esses alunos?

Luciene coloca no CHAT os informes do CONEPE:

Resultado das discussões do CONEPE de hoje, mas ainda precisa de discussão e aprovação no Consup. Retorno pleno com possibilidade de presencialidade para 100% dos estudantes (5h diárias de segunda a sábado (Campi II e III)/ 4,5h diárias de segunda a sexta (CREIR e Campi I) e com aproveitamento de atividades não presenciais\* para complementação da CH mínima necessária para a integralização do curso.

Luciene Moraes 4:28 PM

Plano B - semipresencial (porcentagem de presença dependendo das bandeiras)

Plano C - totalmente remoto (dependendo das condições sanitárias)

Maíra se inscreve para reforçar que o texto dos protocolos sobre o NAPNE foi inscrito por várias mãos. Luciene diz que o texto aprovado foi uma vitória. Lembra que precisamos cobrar para que esses direitos sejam de fato garantidos.

Pedro se inscreve para falar sobre o posicionamento da equipe de música sobre a indicação do retorno presencial pleno em fevereiro. Ele diz que a equipe está preocupada com essas condições para o retorno presencial pleno em fevereiro, pois a equipe acredita que precisa haver o retorno presencial pleno em fevereiro. Eles entendem que não há mais possibilidade de manter aulas de forma remota a partir de 2022.

Maíra pergunta se foi falado na possibilidade de opção das famílias dos alunos que não tem vacina de se manterem em ensino remoto. Ela coloca a questão dos transportes públicos lotados (que os alunos precisam utilizar para chegar ao colégio). Fala também dos auxílios oferecidos pelo Colégio Pedro II, aos alunos, que possibilita o ensino remoto.

Ela diz que precisamos dialogar com as famílias para entender a realidade de cada uma.

Luciene diz que entende que entramos no ponto de pauta, então tenta fazer um resumo do que já debatemos.

Ela entende que a orientação do CONSUP é para que os campi pensem em um plano alternativo para o caso da variante nova chegar ao Brasil de forma agressiva.

O plano do colégio é o retorno presencial pleno, em fevereiro. A ideia seria a criação de um PLANO B, para o caso de termos um retrocesso em relação aos dados da pandemia.

Em relação à vacina, se houver uma ampliação da idade contemplada pela vacinação, só aceitaremos os alunos que estiverem vacinados, porém se os alunos não forem contemplados com a faixa etária da vacinação é que precisaremos refletir dependendo de como estará a segurança sanitária no início do próximo ano.

Patricia explica que essa discussão foi intensa no CONSUP de sexta-feira, que encaminhou esse debate dos planos alternativos (em caso de piora nos dados epidemiológicos) para os GTs de Campus. A questão maior é mesmo em relação aos alunos que não estão ainda contemplados com a faixa de vacinação.

Ela defende que os alunos que não estiverem vacinados tenham a opção de não retornar presencialmente.

Lucine fala da dificuldade de quantitativo de profissionais para garantir um ensino de qualidade se houver essa opção aos responsáveis. Ela explica que administrativamente, teríamos duas escolas funcionando, o que torna inviável essa organização com o número de professores que temos. Ela percebe que os docentes estão muito sobrecarregados, cansados e desvalorizados. Essa exaustão dos professores a preocupa muito, como gestora. Não vê como possível manter essa organização por muito tempo.

Pedro Poppe diz que no GT Central debateram a resolução 184, que indica o retorno pleno em fevereiro e também debateram essa possibilidade de um plano B ou outros planos. São muitas interpretações diferentes em relação a essa resolução e muitos debates sobre essa questão do retorno presencial pleno. Fala que hoje retornamos com algumas atividades presenciais para cumprir a determinação judicial, no entanto permanecemos com a lógica de ensino remoto, inclusive na contagem de horas letivas (baseadas nas atividades síncronas e assíncronas somente). ]

Pedro sugere a elaboração de um formulário para os pais, com a informação sobre o retorno presencial ou não de cada aluno.

Maíra lembra que o Colégio Pedro II é uma instituição só. Relembra do medo que os professores e servidores estavam antes da vacina do retorno presencial. Não entende como correto ou justo que agora que são as crianças que não tem vacina e sejam obrigadas a voltar. Ela diz ter certeza absoluta que o quantitativo de alunos que não retornarão será ínfimo.

Marla se inscreve para dizer que entende a questão da vacinação como condição para o retorno presencial pleno, porém não vê possibilidade de termos as duas realidades de ensino (presencial e remoto) sem perdas. Se o Colégio Pedro II for lutar por essa obrigatoriedade da vacina para o retorno presencial, não teremos como fazer de forma integral ambas as modalidades de ensino.

Pedro coloca a questão dos protocolos que tiramos no CONSUP esse ano e que precisaremos rever se realmente houver o retorno pleno em 2022. Manteremos o distanciamento? Lanche no pátio?

Marcos Arnaud, do setor da Assistência Estudantil, reinforma que os casos das famílias em vulnerabilidade social da escola precisam ser relatados para o setor de assistência estudantil. O nosso trabalho vai pra além dos auxílios e hoje contamos com psicólogo e assistente social. É o setor indicado para as famílias e professores entrarem em contato a respeito dessas questões dentro de como for possível. Podemos realizar reunião online ou presencial, entrando em contato com o setor previamente. É importante pois isso auxilia na construção do perfil das famílias e estudantes, e ajuda na construção de ações específicas, e potencializar o atendimento com outras redes de serviços. O número de estudantes que foram contempladas em 2020 e 2021 está enorme. Aumentou bastante se compararmos a anos anteriores.

Pedro Poppe e Maíra falam, preocupados, sobre a entrada de pessoas no espaço escolar sem a exigência/cobrança do passaporte sanitário e de alguns sem o uso correto da máscara. Luciene esclarece que está sempre orientando e cobrando de todos os funcionários da escola, não apenas os da portaria, sobre todos os protocolos, mas que irá continuar reforçando essas informações e cuidados.

Mauro se inscreveu para falar que se preocupa com a possibilidade de o Colégio Pedro II continuar atrasado em todas as etapas do retorno, em comparação com as outras instituições escolares da Região Metropolitana do RJ. Nos atrasamos para o início do ensino remoto, nos atrasamos para o retorno parcial e estamos atrasados novamente para o início do retorno pleno.

Pedro Poppe volta a questionar sobre a realização da consulta, via questionário, dos alunos que não retornarão presencialmente. Retoma que a identificação da carteira de vacinação seja realizada no portão preto, ao invés da entrada do pátio interno. Luciene sugere a votação e pede sugestões.

Maíra acredita ser mais seguro institucionalmente que o controle aconteça no portão preto, na entrada do pátio externo. Pedro Poppe reforça a sugestão da Maíra. Completa que a triagem sendo feita desta forma, evitará aglomeração dentro do espaço escolar.

Luciene insiste se o grupo entende que há necessidade de votação sobre esta questão e Poppe avalia a questão do quórum (11 pessoas no momento). Luciene concorda que a questão é bastante relevante e que se sentiria mais segura com maior representatividade.

Rafael Sotero fala que esta já é a segunda reunião com quórum reduzido e que, desta forma, as reuniões serão apenas para discussão.

Encaminhamentos:

1a enquete:

A: Encaminhar votação mesmo sem quórum mínimo

B: nao votar se nao houver quorum

C: abstenção

**Enquete feita, com 60% dos votos na opção A.**

2a enquete:

A - Modificar a triagem para o portão preto

B- Manter como está

C- Abstenção

Tatiana fala sobre a impossibilidade de mudar essa triagem para o portão preto, por questões práticas.

Maíra defende a continuidade de encaminhar a votação, no sentido de preservar a saúde das pessoas e da instituição.

Luciene encaminha a 2a enquete.

**Enquete feita, com 60% dos votos na opção B.**

Maíra pede esclarecimento sobre o procedimento criado para triagem e Luciene explica como tem sido feito. Para entrar no colégio (após o portão branco) é exigido comprovante de vacinação e também para permanência no pátio externo. Essas informações foram enviadas por e-mail.